



Oportunidades e desafios da Cooperação Triangular entre a União Europeia e a América Latina e o Caribe com outras regiões do sul global

Resumo Executivo



Cofinanciado pela
União Europeia

20
Años|Anos



Secretaría General
Iberoamericana
Secretaria-Geral
Ibero-Americana



© Secretaria-Geral Ibero-americana (SEGIB)
Maio de 2025

As opiniões expressadas são responsabilidade exclusiva do autor, sem que comprometa nem reflexe, necessariamente, os pontos de vista da SEGIB, a União Europeia ou seus países membros.

Secretaria-Geral Ibero-americana (SEGIB)
Andrés Allamand Zavala, Secretário-Geral Ibero-Americano
Lorena Larios Rodríguez, Secretária para a Cooperação Ibero-Americana

Coordenação geral da publicação:
Martín Rivero Illa e Cristina Santalla González
Área de Coesão Social e Cooperação Sul-Sul da SEGIB

Autora:
Valeria Giacchino
Com a colaboração de Fernando Nivia Ruiz

Colaborações, equipe de Cooperação Sul-Sul da SEGIB:
Cristina Xalma Mellado
Natalia Vargas Talero
Santiago Alonso Álvarez

Financiamento:
Esta publicação foi cofinanciada pela Comissão Europeia, através da Facilidade Regional da União Europeia para a Cooperação e Parcerias Internacionais – ADELANTE 2, e pela SEGIB, e foi realizada com o apoio da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).

Traduzido por:
Rosana Ortega

Serviços editoriais:
Keyword Centroamérica S.A.



Secretaría General
Iberoamericana

Secretaria-Geral
Ibero-Americana

Oportunidades e desafios da Cooperação Triangular entre a União Europeia e a América Latina e o Caribe com outras regiões do sul global

Resumo Executivo



ACRÔNIMOS

AECID	Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
ALC	América Latina e O Caribe
AOD	Ajuda Oficial ao Desenvolvimento
BMZ (por suas siglas em alemão)	Ministério Federal Alemão de Cooperação Econômica e Desenvolvimento
CSS	Cooperação Sul-Sul
CT	Cooperação Triangular
FFD4 (por suas siglas em inglês)	Quarta Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento
GGGI	Global Green Growth Institute
GiZ (por suas siglas em alemão)	Sociedade Alemã de Cooperação internacional
IsDB	Banco Islâmico de Desenvolvimento
NORAD (por suas siglas em norueguês)	Agencia Noruega para a Cooperação ao Desenvolvimento
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OCDE	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
PABA+40	Plano de Ação de Buenos Aires
PICA (por suas siglas em inglês)	Agência de Cooperação Palestina
PIFCSS	Programa Ibero-americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul
PRM	Países de Renda Média
SEGIB	Secretaria Geral Iberoamericana
SIDICSS	Sistema Integrado de Dados da Ibero-América sobre Cooperação Sul-Sul e Triangular
TCS	Trilateral Cooperation Secretariat
TOSSD (por suas siglas em inglês)	Apoio Oficial Total ao Desenvolvimento Sustentável UE União Europeia
UNFSCC (por suas siglas em inglês)	Fundo das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul
UNOSSC (por suas siglas em inglês)	Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul



Secretaría General
Iberoamericana
Secretaria-Geral
Ibero-Americana

ÍNDICE

Introdução	5
1. Metodologia de trabalho	7
2. O caminho para a consolidação da Cooperação Triangular	9
3. Cooperação Triangular entre a América Latina e o Caribe e a União Europeia	11
4. Instrumentos da União Europeia e dos seus países membros para a Cooperação Triangular noutras regiões	13
5. América Latina e Caribe e Cooperação Triangular Intra-regional	15
6. América Latina e Caribe e Cooperação Triangular com outras regiões	17
7. Cooperação Triangular em outras regiões do Sul Global	20
8. A União Europeia e o Sul Global em números	22
9. Outros Parceiros no Sul Global	24
10. Elementos distintivos da Cooperação Triangular a nível global	25
11. Questões Críticas e Desafios Emergentes: Um Olhar para o Futuro	26
12. Considerações finais	28



Introdução

Durante os últimos anos, a Cooperação Triangular (CT) consolidou-se como uma modalidade de cooperação altamente valorizada tanto pelos países desenvolvidos quanto pelos países que compõem o Sul Global, ao constituir-se em um mecanismo apropriado e eficaz para promover parcerias e construir pontes entre a Cooperação Sul-Sul (CSS) e a cooperação tradicional.

Desde a aprovação, em 2015, da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, a CT adquiriu uma relevância renovada, uma vez que foi reconhecida, juntamente com a CSS, como um meio de implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Do mesmo modo, em 2019, a Segunda Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre Cooperação Sul-Sul, que comemorou o 40º aniversário do Plano de Ação de Buenos Aires (PABA +40), fez um reconhecimento sem precedentes do valor específico da CT por sua contribuição à implementação da Agenda 2030.

Nesse contexto, a América Latina e O Caribe (ALC) posicionaram-se como a região com maior dinamismo em CT a nível global, tanto em termos da quantidade de iniciativas executadas quanto dos instrumentos metodológicos desenvolvidos na área. Assim o expressam e reafirmam as principais fontes de informação nesse campo, como é o caso do *Relatório da Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América* da Secretaria-Geral Ibero-americana (SEGIB), ou o relatório *Perspectivas globais sobre a cooperação triangular*, da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) e do Banco Islâmico de Desenvolvimento (IsDB), para citar alguns exemplos.

Embora, desde que a SEGIB mantém registros, a CT tenha passado por períodos de crescimento e outros de evidente retração, o certo é que se consolidou como uma modalidade de trabalho constante entre países do Norte e do Sul. De fato, e de acordo com dados da própria SEGIB, o comportamento da CT é relativamente melhor do que o do conjunto da CSS

da qual a região tem participado, quando se somam as três modalidades reconhecidas nesse espaço (bilateral, triangular e regional), como será explicado nas páginas seguintes (SEGIB, 2024).

Nos últimos anos, a CT também se consolidou como uma modalidade de cooperação valorizada pela União Europeia (UE) e seus Estados-membros, principais parceiros da ALC nesses esquemas de trabalho. Os dados da SEGIB demonstram que, enquanto até 2015 a CT da UE e de seus Estados-membros com países da ALC representava entre 25% e 30% das trocas totais de CT, em 2021 essa proporção cresceu quase o dobro, alcançando 64,8% do total da CT (SEGIB, 2022a).

No entanto, quando se observa a participação de outras regiões do Sul Global na CT executada pelos países ibero-americanos, essa tem sido inferior em comparação com outras modalidades de cooperação. Assim, e segundo a mesma fonte, enquanto outras regiões do Sul Global participam de cerca de 40% das trocas de CSS Regional e de 25% das que ocorrem por meio da CSS Bilateral, elas estão presentes em apenas cerca de 16% das iniciativas de CT da ALC (SEGIB, 2023).

Esses dados demonstram que a ALC tem uma oportunidade excepcional de valorizar a vasta experiência acumulada na gestão da CT, assim como os instrumentos, as capacidades e as boas práticas que lhe conferem um reconhecido protagonismo na matéria e, em associação com a UE, projetar sua *expertise* para outras regiões em desenvolvimento. Para isso, conhecer e identificar os desafios e obstáculos, bem como os espaços de oportunidade que permitam traçar uma folha de rota e potencializar as parcerias com outras regiões do Sul Global, torna-se indispensável.

A pouco mais de um quinquênio do prazo estipulado para o cumprimento da Agenda 2030, e em um cenário global marcado pelo aprofundamento da crise climática, das desigualdades econômicas, dos

conflitos bélicos e pelas ainda devastadoras sequelas da pandemia ocasionada pela COVID-19, entre outros fenômenos, a CT é reconhecida pela comunidade internacional como uma peça-chave para enfrentar a multidimensionalidade e o dinamismo dos desafios do desenvolvimento.

Nesse contexto se insere o presente “*Estudo sobre Oportunidades e Desafios da Cooperação Triangular entre a União Europeia e a América Latina e O Caribe com outras regiões do sul global*” encomendado pela SEGIB.

Líderes Comunitários e proteção de espécies



A Comunidade Armila, em Guna Yala (Panamá), é a quarta área de nidificação de tartarugas-de-couro mais importante do mundo, um santuário para essa espécie de tartaruga marinha ameaçada de extinção. Os voluntários da comunidade indígena Guna, juntamente com o Ministério do Meio Ambiente, conservam e protegem a desova dessa espécie em sua praia e compartilham seu conhecimento com El Salvador. Banco de Imagens da Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2024.

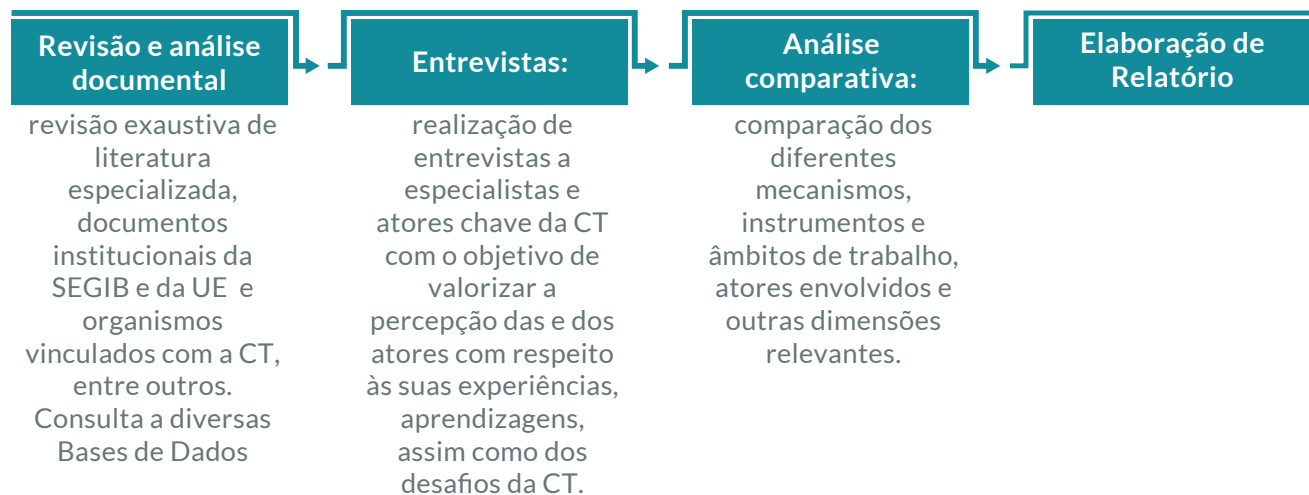


Metodologia

No capítulo 1 é descrita a metodologia de trabalho adotada para a construção deste estudo, cujos objetivos principais são dois. Por um lado, avançar na construção de um diagnóstico exaustivo da CT executada entre 2015 e 2023 em três cenários específicos: a CT *intrarregional* na ALC, a CT da ALC *com* outras regiões do Sul Global e a CT *em* outras regiões do Sul Global. O diagnóstico busca apresentar a evolução da CT nesses cenários, as temáticas e os setores de trabalho, os instrumentos utilizados, os atores participantes e os papéis desempenhados, entre outros aspectos. Nos três casos, foi dada especial atenção às iniciativas promovidas em associação com a UE.

O segundo objetivo é identificar as oportunidades e vantagens comparativas que o contexto oferece para gerar novas e mais amplas alianças de CT entre a associação birregional ALC-UE e outras regiões do Sul Global. Dessa forma, espera-se que a análise situacional permita, de maneira prospectiva, esboçar uma folha de rota para que os países ibero-americanos, em aliança com a UE, possam ampliar seu marco de ação em matéria de CT.

Para isso, foi definido um processo metodológico que incluiu as seguintes etapas:



Conceitualização da Cooperação Triangular

Ainda que tenham se passado várias décadas desde as primeiras ações de CT, não existe até o momento uma definição comum em nível global. Embora na literatura oficial e acadêmica existam referências à Cooperação Triangular, Trilateral ou Tripartite, entre outras (SEGIB, 2023), neste estudo será utilizado o conceito de Cooperação Triangular como contêiner dos atributos dessa modalidade de cooperação, entendendo-a nos termos do espaço Ibero-americano, no qual se define como:

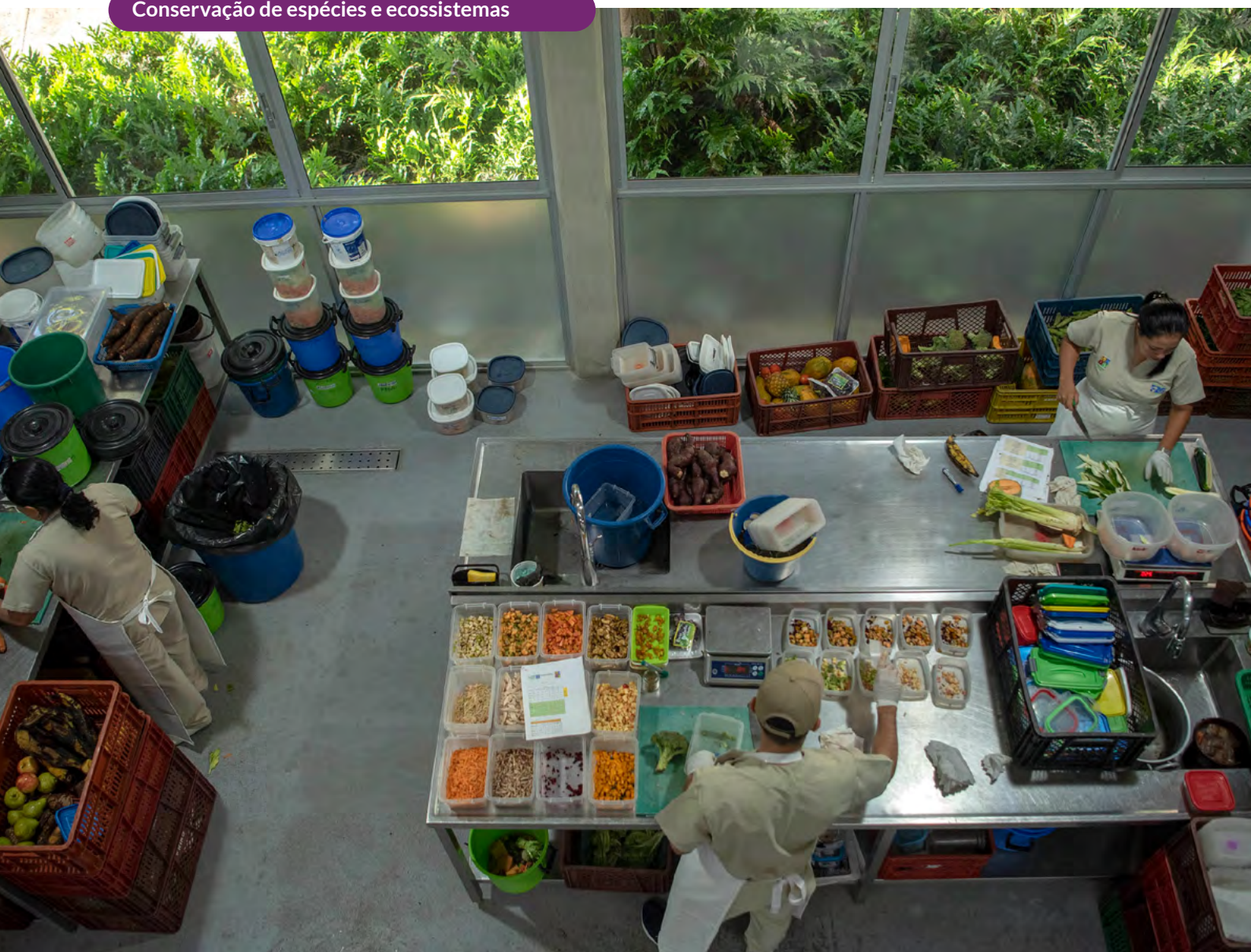
“Uma modalidade de CSS na qual participam um conjunto de atores que, podendo todos eles realizar distintos tipos de aportes (técnicos, financeiros ou outros), repartem-se no exercício de três papéis: o dos assim denominados primeiro oferente e receptor (um ou vários países em desenvolvimento, em cada caso), e o de segundo oferente (país em desenvolvimento, país desenvolvido, organismo regional ou multilateral ou alguma associação entre eles). A característica diferencial está determinada pelo papel” (PIFCSS, 2015).

Bases de dados consultadas

Para a obtenção dos dados, foram consultados os marcos estatísticos de cooperação internacional para o desenvolvimento de três espaços multilaterais que influenciam o reporte e a disponibilidade de informações sobre a CT, como são o Sistema Integrado de Dados da Ibero-América sobre Cooperação Sul-Sul e Triangular (SIDICSS) da SEGIB, o Repositório de projetos de Cooperação Triangular da OCDE, e o Apoio Oficial Total ao Desenvolvimento

Sustentável (Total Official Support for Sustainable Development, TOSSD), cujo secretariado também se encontra na OCDE (SEGIB, 2022b).

Conservação de espécies e ecossistemas



Os objetivos desse projeto, do qual participam a Fundação Zoológica de Cali (Colômbia) e a Fundação Jardim Zoológico de Brasília (Brasil), são o bem-estar animal, a educação ambiental e a conservação participativa. Também visa fortalecer o papel social dos zoológicos como um elemento-chave na conscientização sobre a biodiversidade e os ecossistemas existentes e, dessa forma, contribuir para a preservação ambiental. Banco de Imagens da Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2022.



O caminho para a consolidação da Cooperação Triangular

O segundo capítulo realiza um breve percurso pelo processo que levou à consolidação da CT como modalidade de cooperação alinhada com a agenda do desenvolvimento e com as contribuições realizadas pelo espaço ibero-americano.

De fato, nos últimos anos, a CT vem ganhando cada vez mais centralidade no sistema internacional de cooperação para o desenvolvimento. De um tempo recente até a atualidade, as parcerias triangulares cresceram gradualmente em número, atores, regiões participantes e setores de trabalho abordados. Esse aumento progressivo na prática da CT também se refletiu em um interesse crescente por parte de governos, organizações internacionais e da academia em aprofundar a compreensão das motivações, do impacto, do valor estratégico e dos processos implicados na promoção dessa modalidade de cooperação (Malacalza, 2022).

Durante a primeira década do século XXI, no marco do processo aberto com a Agenda do Milênio e, em particular, após a aprovação da Declaração de Paris sobre a Eficácia da Ajuda em 2005, ocorreram importantes transformações no sistema de cooperação e na distribuição da AOD, a partir da reconfiguração das estratégias de cooperação dos doadores e dos países em desenvolvimento. Por um lado, os países do Norte que continuavam interessados em cooperar com o Sul precisaram encontrar novos canais que pudessem facilitar a cooperação com os denominados países de renda média (PRM) da ALC, para além dos rigores impostos pelo Comitê de Ajuda ao Desenvolvimento (CAD) da OCDE (Alonso, 2013). Ao mesmo tempo, muitos desses PRM latino-americanos, com uma AOD em retração, assumiam papéis de protagonismo em uma CSS pujante em toda a região. Assim, muitos países do Norte encontraram na CT uma nova geometria para continuar trabalhando com o Sul (Rollón, 2021).

Desde então e doravante, os processos globais foram posicionando a CT em um lugar de cada vez maior centralidade. No entanto, a partir da aprovação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e dos 17 ODS em 2015, a CT consolida seu protagonismo na agenda internacional, alcançando seu ponto mais alto até o momento em 2019, com a

realização da Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre Cooperação Sul-Sul, PABA+40, celebrada por ocasião do 40º aniversário do PABA. A centralidade da CT durante toda a conferência e no documento final, em relação à CSS, evidenciou o reconhecimento sem precedentes ao valor específico da CT, por sua contribuição à implementação da Agenda 2030.

Uma revisão dos eventos mais destacados do período compreendido entre 2015 e 2023 demonstra a centralidade progressiva da CT na agenda. De fato, principalmente nos âmbitos de alcance global, como as Nações Unidas, assim como naqueles promovidos por países desenvolvidos ou pela própria OCDE, observa-se um protagonismo crescente da CT nas discussões internacionais.

Esse impulso promovido a partir da narrativa própria do sistema internacional de cooperação para o desenvolvimento, assim como os esforços direcionados ao fortalecimento da institucionalidade da CT, tiveram seu reflexo na prática da CT e na quantidade de atores que, ano após ano, participam da CT.

2.1 Aportes desde a Ibero-América

A Ibero-América esteve, desde muito cedo, comprometida com a promoção da CT. A partir de um trabalho regional desenvolvido nas dimensões política e técnica, e por meio de diferentes dispositivos, essa região vem atuando há mais de uma década no fortalecimento dessa modalidade de cooperação. Assim, desde as instâncias políticas da SEGIB e do Programa Ibero-americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (PIFCSS), os países da região têm promovido exercícios de reflexão coletiva para a identificação de desafios e oportunidades para a promoção da CT, além de terem realizado importantes esforços para sua conceituação, entre outros aspectos. Por sua vez, no nível técnico dessas plataformas, foram implementados múltiplos e diversos processos para o desenvolvimento de instrumentos e metodologias

para a gestão da CT, a capacitação de profissionais na gestão da CT, a criação de sistemas de informação que registram as iniciativas triangulares, entre outras variadas ações.

Merecem menção especial os exercícios de registro da CT, que há 15 anos são realizados pela SEGIB por meio do *Relatório da Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América*. O Relatório não apenas constitui um exercício único e pioneiro em nível global, que tem permitido conhecer as iniciativas de CSS e CT desenvolvidas pelos países ibero-americanos entre si e com outras regiões do mundo, como também representa uma valiosa ferramenta que tem feito contribuições significativas para o posicionamento e a consolidação da CT. Do mesmo modo, a Ibero-América produziu a primeira *“Guia orientadora para a gestão da cooperação triangular na Ibero-América”*, com o objetivo de estabelecer diretrizes operacionais e contribuir para a geração de melhores capacidades de gestão para uma CT mais eficaz, constituindo-se como uma ferramenta inovadora e pioneira na temática (PIFCSS, 2024).

De fato, a combinação de todos esses esforços posicionou a ALC como a região com maior

dinamismo em CT a nível global, tanto em relação à quantidade de iniciativas executadas quanto aos instrumentos metodológicos desenvolvidos. Assim o expressam as diversas fontes de informação consultadas, como o próprio Relatório da SEGIB ou o relatório *“Perspectivas globais sobre a cooperação triangular”* da OCDE e do IsDB, o qual também conclui que a ALC foi a região com os maiores desembolsos de AOD dos membros do CAD destinados a iniciativas de CT entre 2016 e 2021 (47%), segundo dados do Creditor Reporting System (CRS) da OCDE (OCDE & IsDB, 2023).

Diante desses dados, ao se analisar a participação de outras regiões em desenvolvimento na CT executada pelos países ibero-americanos, observa-se uma proporção significativamente menor. A evidência obriga a investigar quais são os fatores que podem influenciar a construção desse cenário (concentração da CT intrarregional) e quais são os espaços de oportunidade para transformá-lo em favor da ampliação das parcerias de CT da ALC com outras regiões do Sul Global.

Ibercozinhas



A cozinha otomi do Vale do Mezquital tem origem numa tradição profunda e íntima com o ecossistema de recolha de flora, fauna e insetos. Cozinheiras tradicionais de Santiago de Anaya recriam este legado herdado das mães e avós e dão vida a preparações com ingredientes naturais, sem conservantes e com altíssimo valor nutricional. O Ibercozinhas promove o desenvolvimento de políticas, programas, estratégias e iniciativas destinadas a alavancar, proteger e promover as cozinhas ibero-americanas como instrumentos de desenvolvimento sustentável. Banco de Imagens da CSS e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2021.



3

A Cooperação Triangular entre a América Latina e o Caribe e a União Europeia

O capítulo 3 apresenta os antecedentes que dão marco a este estudo e os principais elementos que caracterizam a associação ALC-UE no âmbito da CT. Da mesma forma, são descritos os principais instrumentos e mecanismos de CT desenvolvidos pelos membros mais dinâmicos da UE para a cooperação com a ALC.

Da mesma maneira que a CT se consolidou como uma modalidade de cooperação altamente valorizada pelos países da ALC, também o foi para a UE e seus Estados-membros, principais parceiros da ALC nesses esquemas de trabalho. De fato, a CT tem se constituído como um mecanismo propício para promover parcerias e construir pontes entre a CSS e a cooperação tradicional dos países da UE, assim como de suas instituições. Certamente, a convergência de países com diferentes níveis de desenvolvimento e trajetórias diversas, em um marco onde o diálogo e as complementariedades desempenham um papel central para que todos os atores participem a partir de suas potencialidades e se beneficiem conforme suas necessidades, consolida a CT como uma modalidade de cooperação que se harmoniza com os ideais, princípios e ambições da Agenda 2030. Em particular, a CT evidencia um grande alinhamento com a revitalização da aliança mundial para o desenvolvimento sustentável, à qual aspira o ODS 17.

Certamente, há alguns anos, a CT tem se constituído em um instrumento eficaz de parceria e cooperação para a UE com os denominados países de renda média, para os quais, em razão de seu nível de classificação, a AOD tradicional possui relevância muito limitada (Ramos Rollón & López, 2020). Como será abordado nos capítulos seguintes, embora progressivamente a CT com participação da UE e de seus Estados-membros esteja se expandindo para diversas regiões em desenvolvimento, a maior parte das atuações se registra na ALC. Em 2021, as instituições da UE desembolsaram USD 35,6 milhões para a CT com a ALC como prioridade regional e com um forte enfoque no apoio à proteção geral do meio ambiente (OCDE & IsDB, 2023).

Os Estados-membros com mais experiência no campo da CT na ALC são Alemanha e Espanha, seguidos por Portugal. Ao longo das últimas décadas, os três países participaram de parcerias de CT com países da ALC, no marco de diversos instrumentos de cooperação bilateral que incluíam a cooperação em e com terceiros países. No entanto, nos últimos anos, também desenvolveram instrumentos específicos como marco de trabalho para a CT com a ALC, da mesma forma que a própria UE, conforme resumido na tabela a seguir.

TABELA 1:

Instrumentos de CT com a América Latina e O Caribe da UE e países membros

Sócio	Instrumentos específicos de CT	Organismos financiadores e/ou implementadores	Vigência	Outros instrumentos para promover a CT
Alemanha	<i>Fundo Regional para a Cooperação Triangular com sócios da América Latina e O Caribe.</i> <i>Dotação Econômica: sem informação.</i>	Ministério Federal Alemão de Cooperação Econômica e Desenvolvimento (BMZ). Sociedade Alemã de Cooperação internacional (GIZ).	Desde 2011.	Fundos Bilaterais e Triangulares com países da ALC que promovem atividades de cooperação em e com terceiros países.

Sócio	Instrumentos específicos de CT	Organismos financiadores e/ou implementadores	Vigência	Outros instrumentos para promover a CT
Espanha	<i>Programa de Cooperação Triangular para a América Latina e O Caribe.</i> <i>Dotação Econômica: sem informação.</i>	Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).	Desde 2024.	Fundos Bilaterais e Triangulares com países da ALC que promovem atividades de cooperação em e com terceiros países.
Portugal	<i>Fundo de Cooperação Triangular entre Portugal, América Latina e os Países Africanos de língua oficial portuguesa.</i> <i>Dotação Económica: € 1.000.000.</i>	Camões – Instituto da Cooperação e da Língua. Secretaria-Geral Ibero-americana.	Desde 2024.	
União Europeia	<i>ADELANTE 2</i> <i>Dotação Econômica:</i> <i>Componente operacional:</i> <i>€ 5.000.000 (Janelas 2021-2024) + 4,188,800 assistência técnica</i> <i>Componente Apoio Institucional: € 5.000.000 (2021-2026)</i>	Direção Geral de Associações Internacionais (DG INTPA) da Comissão Europeia.	Desde 2021. Entre 2015-2020 teve lugar a primeira edição de ADELANTE.	

Fonte: Elaboração própria, 2024

Iberorquestras Juvenis



Meninas, meninos e adolescentes da comunidade Chuj Maya (uma das 22 nações maias reconhecidas) compartilham a mesma língua, crenças e cultura, mas estão separados pela fronteira que separa o México (Chiapas) do norte da Guatemala. O projeto de ensemble de percussão e coro, com mais de 60 participantes, é uma experiência que fortalece laços comuns além das fronteiras de cada país e incorpora a rica tradição cultural maia à educação musical com oficinas de trabalho autônomo e à valorização do patrimônio cultural e natural. Banco de imagens de CSS e Triangular da Ibero-América. SEIGB-PIFCSS. 2021.



Instrumentos da UE e de seus Estados membros para a Cooperação Triangular em outras regiões

O capítulo 4 caracteriza os instrumentos da UE para promover a CT com outras regiões do Sul Global.

Há várias décadas, as Instituições da UE são líderes na promoção da CT. Ainda que, como já mencionado, os desembolsos direcionados a essa modalidade de cooperação não sejam comparáveis com o total da sua AOD, o fato é que, nos diferentes sistemas de registro, a UE aparece entre os principais parceiros da CT em termos de recursos investidos. Assim, de acordo com o CRS, durante o período de 2016 a 2021, e entre os membros do CAD, as Instituições da UE ocuparam o primeiro lugar, com o desembolso de USD 165 milhões. Enquanto isso, segundo o TOSSD, entre 2019 e 2021, a UE posicionou-se como o segundo ator mais importante em nível global, com USD 92.333 milhões investidos em CT (OCDE & IsDB, 2023).

Ainda que, como mencionado, a prioridade regional seja a ALC, também se observam algumas parcerias de CT da UE e de seus Estados-membros em outras latitudes, como África, Ásia, Europa, Oriente Médio e Caribe Não Ibero-americano. Nos capítulos seguintes, essas iniciativas impulsionadas em diferentes regiões em desenvolvimento serão analisadas de forma específica. No entanto, ao investigar a existência de instrumentos específicos para a promoção da CT com outras regiões por parte da UE ou de seus Estados-membros, seu desenvolvimento ainda parece limitado e incipiente. Em particular, as informações disponíveis indicam o trabalho de apenas dois países (Alemanha e França) e de um projeto da própria UE, como se observa na Tabela a seguir.

TABELA 2:

Instrumentos de CT da Alemanha, França e da UE em outras regiões do Sul Global

Sócio	Instrumentos específicos de CT	Organismos financiadores e/ou implementadores	Vigência	Outros instrumentos para promover a CT
Alemanha	<i>Fundo para a Cooperação Triangular com a Ásia.</i>	Ministério Federal Alemão de Cooperação Econômica e Desenvolvimento (BMZ). Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ).	Desde 2020.	Centro Chinês-Alemão para o Desenvolvimento Sustentável (Desde 2017).
França	<i>Fundo de Cooperação Triangular para o Desenvolvimento do Indo-pacífico.</i>		Em construção.	

Sócio	Instrumentos específicos de CT	Organismos financiadores e/ou implementadores	Vigência	Outros instrumentos para promover a CT
União Europeia	Smart Change Project (Jakarta-Berlin, Bangkok).	Departamento de Economia, Energia e Empresas do Senado de Berlim (SenWEB), Governo Provincial de Jacarta, Cidade de Bangcoc. União Europeia.	2016.	

Fonte: Elaboração própria, 2024

Imagens do cultivo de cacau



O projeto de Cooperação Triangular “Bioagrodiversidade do cacau para a conservação ambiental e resiliência climática”, é uma das iniciativas aprovadas no âmbito do Fundo de Cooperação Triangular Portugal, América Latina e África, constituído pelo Instituto Camões I.P. e pela SEGIB.



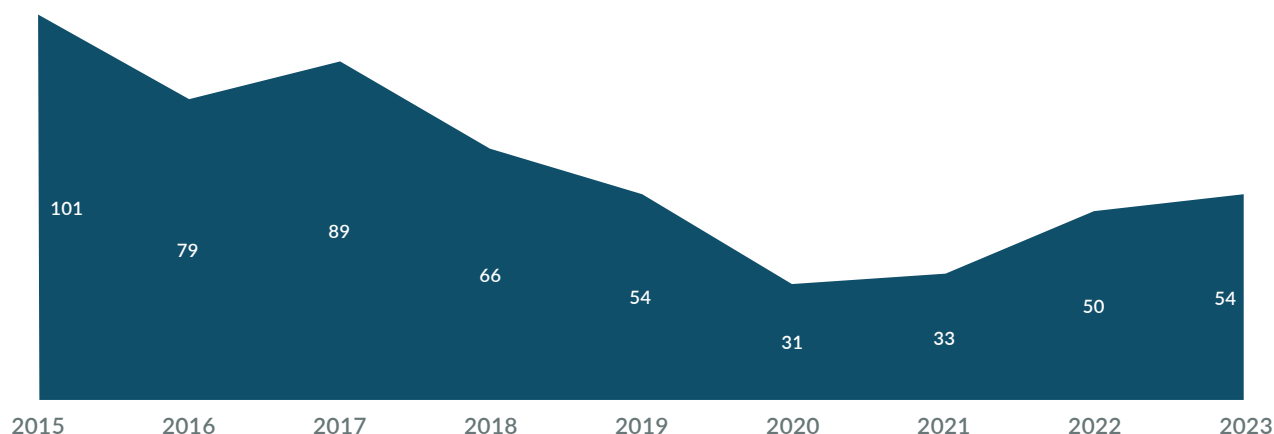
A América Latina e o Caribe e a Cooperação Triangular Intrarregional

O quinto capítulo realiza um diagnóstico exaustivo da CT executada entre 2015 e 2023 pelos países da ALC em nível intrarregional. Como mencionado nos capítulos anteriores, a ALC é, de acordo com todas as bases de dados consultadas, a região mais dinâmica em matéria de CT. Com relação ao período analisado no presente estudo, os dados provenientes do SIDICSS indicam que, entre os anos de 2015 e 2023, os países da ALC executaram 557 iniciativas de CT intrarregionais, ou seja, iniciativas que envolveram como receptores apenas países da região latino-americana e caribenha, associados na maioria dos casos a oferentes do Norte.

A análise dos dados permite observar que o ano de 2015 registrou 101 iniciativas de CT e, a partir daí, observa-se um processo de diminuição, com algum crescimento pontual, até o período de 2020-2021, que representa o piso mais baixo, com 31 e 33 iniciativas, no contexto da pandemia de COVID-19, seguido de uma recuperação posterior até alcançar 54 iniciativas em 2023.

GRÁFICO 1:

Evolução da CT de países da América Latina e O Caribe Intrarregional 2015-2023



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do SIDICSS, 2024

A análise das informações provenientes das três bases de dados consultadas permite concluir que todos os países da ALC participaram da CT intrarregional na ALC, desempenhando os papéis de primeiro oferente e receptor. Por outro lado, um percentual muito reduzido participou de iniciativas no papel de segundo oferente (Uruguai, Chile, Brasil, México). Países como Cuba ou Peru, que se destacam entre os principais oferentes com mais iniciativas de CSS nas últimas edições do Relatório da SEGIB, ainda não consolidaram seu papel como oferentes em esquemas de CT.

Por outro lado, embora cerca de um terço das atuações intrarregionais conte com mais de um país no papel de receptor, a Guatemala se destaca nesse papel, seguida do Peru em todo o período analisado.

Em nível bilateral, Japão, Alemanha e Espanha se destacam no papel de oferentes da CT intrarregional na ALC. Enquanto isso, as iniciativas somadas das instituições da UE e de seus Estados-membros, com ou sem participação de outros associados, representam 50% do total de iniciativas do período.

De fato, 41% das atuações são realizadas no marco de estratégias de CT da UE ou de seus Estados-membros. Do mesmo modo, no conjunto das fontes de informação, aparecem atores como o GGGI e o Canadá como parceiros dos países da ALC em sua CT intrarregional.









A maior parte das iniciativas intrarregionais foi direcionada ao fortalecimento do setor de

fortalecimento de instituições e políticas públicas, seguindo a classificação setorial da SEGIB, seguido pelos setores de meio ambiente e setores produtivos (agropecuário).

A análise precedente é resumida na tabela a seguir.

TABELA 3:

Panorama geral da CT na América Latina e O Caribe segundo fonte de dados

	Principais Primeiros Oferentes ALC	Principais Segundos Oferentes	Principais Receptores	Principais setores de trabalho	Principais ODS aos que a CT contribui potencialmente	
Base de Dados SIDICSS 2015-2023	Chile Argentina México	Japão Alemanha Espanha	Guatemala Peru El Salvador	Fortalecimento Institucional Meio Ambiente Social	<div><div></div><div></div><div></div><div></div></div>	
Base de Dados ¹ OCDE 2015-2022	S/D	Alemanha Espanha UE	Bolívia República Dominicana Guatemala	Governo e Sociedade Civil Meio Ambiente Saúde	S/D	
Base de Dados TOSSD 2019-2022	S/D	Brasil GGGI Canadá	Brasil Chile México	Paraguai Equador Colômbia	Governo e Sociedade Civil Multisetores Agricultura, Silvicultura e Pesca	<div><div></div><div></div><div></div><div></div></div>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados SIDICSS, OCDE, TOSSD, 2024

Cidade de São Tomé



Autoridades técnicas e cidadãos de São Tomé e Príncipe participam de duas das iniciativas aprovadas no âmbito do Fundo de Cooperação Triangular Portugal, América Latina e África. Juntamente com parceiros da Argentina e da Colômbia, com o objetivo de fortalecer as capacidades institucionais em bioagrodiversidade do cacau e transformação digital.

¹ A identificação de atores e papéis foi realizada de maneira manual pela autora.



A América Latina e o Caribe e a Cooperação Triangular com outras regiões

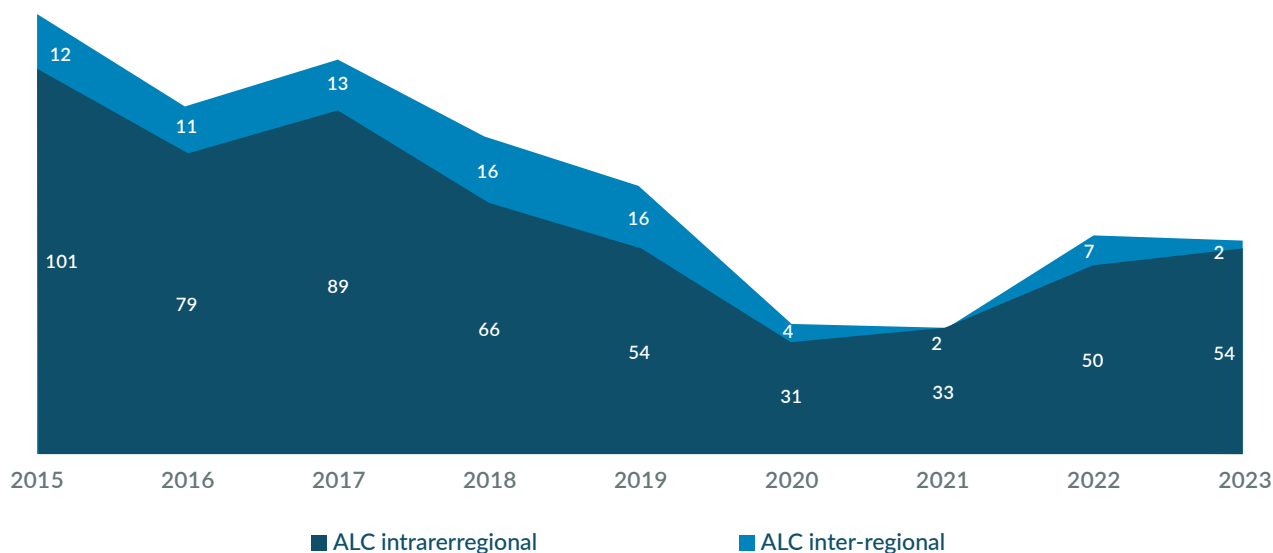
Por sua vez, o capítulo 6 explora a CT da ALC com outras regiões do Sul Global, ou seja, a CT inter-regional da qual a ALC participa. O dinamismo adquirido pela ALC nas últimas décadas em matéria de CSS e de CT intrarregional, assim como o rico acervo de experiências que ano após ano os países da ALC fortalecem entre si, também demonstraram o potencial que a região possui para enfrentar desafios regionais e globais. No entanto, embora a CT evidencie ser um instrumento eficaz para o diálogo inter-regional, o nível de execução de iniciativas de CT por países da ALC em outras regiões ainda é baixo.

2023 os países da ALC impulsionaram, junto a países em desenvolvimento de outras regiões, 83 iniciativas de CT, entre ações (41) e projetos (42). Os dados do Gráfico 18 mostram um crescimento paulatino das iniciativas entre 2016 e 2019, seguido de uma redução acentuada nos anos da pandemia, até 2022, quando se observa certa recuperação².

De acordo com os registros do SIDICSS, entre 2015 e

GRÁFICO 2:

Evolução da CT da ALC intrarregional e inter-regional. 2015-2023. Em unidades



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados SIDICSS, 2024

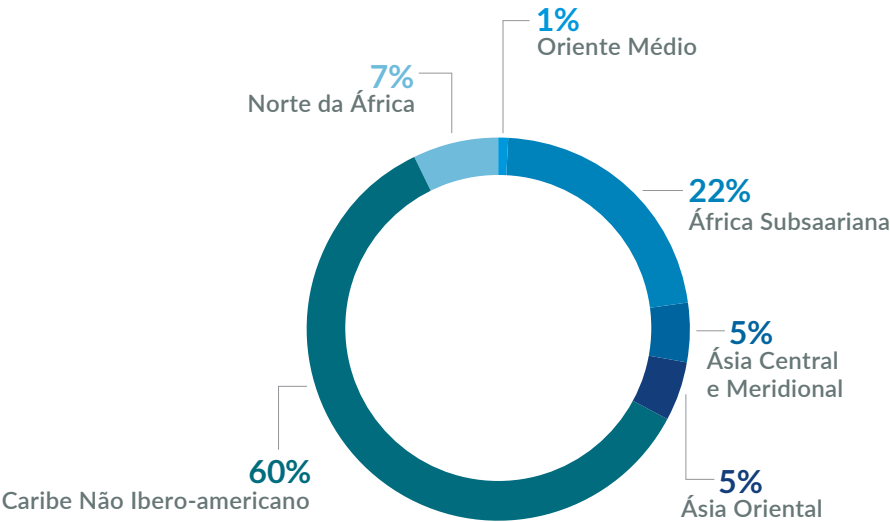
² É importante considerar que o processo de registro desta cooperação teve outras particularidades diferentes à do registro da CT intrarregional na ALC, pelo quê, pode ser que os dados aqui apresentados não reflitam com exatidão a realidade (SEGIB 2022).

Com relação à distribuição regional, é possível observar uma concentração de iniciativas desenvolvidas em parceria com países do Caribe Não Ibero-americano, que alcança 60% do total.

Em seguida, 22% da CT da ALC em outras regiões ocorre na África Subsaariana. Os 18% restantes se distribuem entre o Norte da África (7%), Ásia Central e Meridional (5%) e Oriente Médio (1%).

GRÁFICO 3:

Distribuição regional da CT da ALC em outras regiões. 2015-2023. Dados SIDICSS. Em porcentagem



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados SIDICSS, 2024

Em nível bilateral, de acordo com o SIDICSS da SEGIB, Japão, Portugal, Alemanha e Espanha se destacam como os principais parceiros facilitadores da CT da ALC com outras regiões do mundo. Em outras bases de dados, também aparecem a Noruega e as Instituições da UE como importantes parceiros da ALC para além de suas fronteiras.

particular da África Subsaariana. Com relação aos principais setores no âmbito dos quais se inscreve a CT extrarregional da ALC, também se observa uma importante concentração no fortalecimento de instituições e políticas públicas e em setores produtivos, assim como ocorre na CT intrarregional da ALC.

Os principais receptores da CT da ALC são países do Caribe Não Ibero-americano e países da África, em

Os dados provenientes das três fontes de informação consultadas estão resumidos na tabela a seguir.

TABELA 4:

Panorama geral da CT de países da ALC com outras regiões do mundo segundo fonte de dados

	Primeiros Oferentes ALC	Principais Segundos Oferentes	Principais sócios receptores ³	Principais setores
Reporte SIDICSS 2015-2023	Argentina Chile México	Japão Portugal Alemanha	Vários Caribe Não Ibero-americano Vários África Subsaariana Haiti Moçambique	Setores Produtivos Meio ambiente Social/Fortalecimento Institucional

³ Em múltiplas ocasiões a fonte de informação não especifica o nome do país, senão que, somente faz alusão à região (África ou Ásia) à qual pertencem um ou vários países receptores da CT.



	Primeiros Oferentes ALC	Principais Segundos Oferentes	Principais sócios receptores ³	Principais setores
Reporte OECD 2015-2023 ⁴	Brasil Colômbia México	Noruega Portugal Vários	Moçambique Vários África Inter-regionais	Governo e Sociedade Civil Agricultura e Segurança Alimentar
Reporte TOSSD 2019-2022	S/D	Brasil Chile	Moçambique Angola Vários África	Saúde Governos e Sociedade Civil Educação

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados SIDICSS, OCDE, TOSSD, 2024

Projeto “Semear vida” entre o Mexico e El Salvador



Agricultores salvadorenhos e migrantes que trabalham na zona do “Corredor Seco” obtiveram apoio e acompanhamento para melhorar as suas culturas com uma abordagem de sustentabilidade e desenvolvimento regional a longo prazo. Graças ao projeto “Semear vida”, combinam as culturas tradicionais com um sistema que intercala árvores de fruto, produtos hortícolas e árvores que produzem madeira. Banco de Imagens da CSS e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2021.

⁴Identificação de papéis realizada de maneira manual pela autora.



A Cooperação triangular em outras regiões do sul global

Na sétima seção, analisa-se a CT promovida em outras regiões do Sul Global no mesmo período, com foco nos casos da África, Ásia, Caribe Não Ibero-americano, Oriente Médio, Europa e Oceania.

Como foi mencionado nos capítulos anteriores, a CT vem ampliando cada vez mais seu alcance geográfico e, atualmente, está presente em todas as regiões do mundo. Embora a maior proporção seja executada na ALC, em termos de volume desembolsado, a CT com participação das sub-regiões da África Subsaariana e da Ásia-Pacífico cresceu substancialmente desde 2018 (OCDE & IsDB, 2023).

Muitos dos países que fazem parte do Sul Global, tradicionalmente têm sido receptores de cooperação Norte-Sul e, progressivamente, vêm participando com maior dinamismo da CSS e da CT. Não apenas desempenhando o papel de receptores, mas também como parceiros oferentes. Trata-se de países que, mesmo enfrentando grandes e persistentes desafios em seus processos de desenvolvimento, participam de parcerias bilaterais e triangulares compartilhando suas capacidades em apoio a outros países parceiros. Um bom exemplo é a Palestina, que em 2016 criou a Agência de Cooperação Palestina (PICA) e, embora continue atuando como país receptor, também é oferente em iniciativas de CT em países da África (PNUD, et al., 2019).

Ainda que, na prática, essas transformações sejam cada vez mais recorrentes, o registro e a medição de iniciativas de CT em outras regiões em desenvolvimento ainda não foram suficientemente desenvolvidos para se obter uma visão integral que permita conhecer a participação efetiva desses países nas parcerias triangulares. E, dado que o SIDICSS apenas levanta informações que envolvam países ibero-americanos, para esta seção será utilizado o repositório de projetos da OCDE e o TOSSD, embora valha lembrar que esses sistemas não oferecem informações essenciais, como é o caso do papel do primeiro oferente na CT.

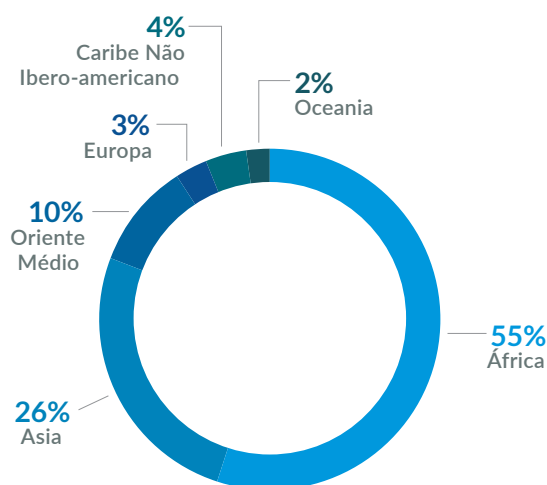
Em ambas as bases de dados, a África representa pouco mais de 50% das iniciativas de CT executadas, enquanto na Ásia ocorrem outros 25%. Os 18% restantes se distribuem entre as regiões do Caribe

Não Ibero-americano, Europa, Oriente Médio e Oceania. Nessas duas últimas regiões mencionadas, existem diferenças entre uma base e outra. Enquanto no TOSSD 6% das iniciativas ocorreram na Oceania e 3% no Oriente Médio, na base da OCDE a proporção é inversa e diferente: 10% das iniciativas ocorreram no Oriente Médio e 2% na Oceania.

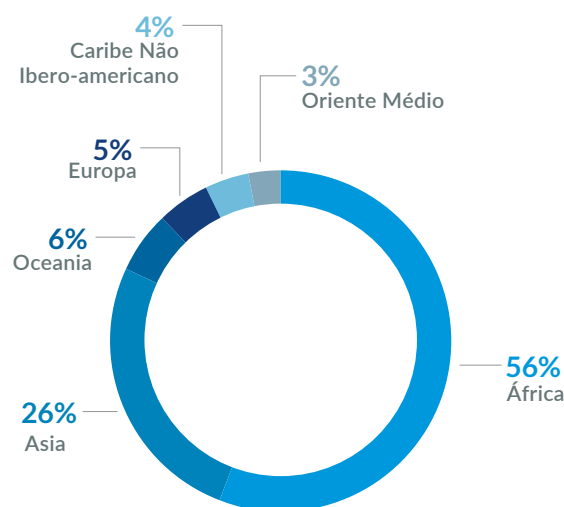


GRÁFICOS 4 y 5:

Distribuição das iniciativas de CT em outras regiões. 2015-2022. Dados OCDE. Em porcentagem



Distribuição das iniciativas de CT em outras regiões. 2019-2023. Dados TOSSD. Em porcentagem



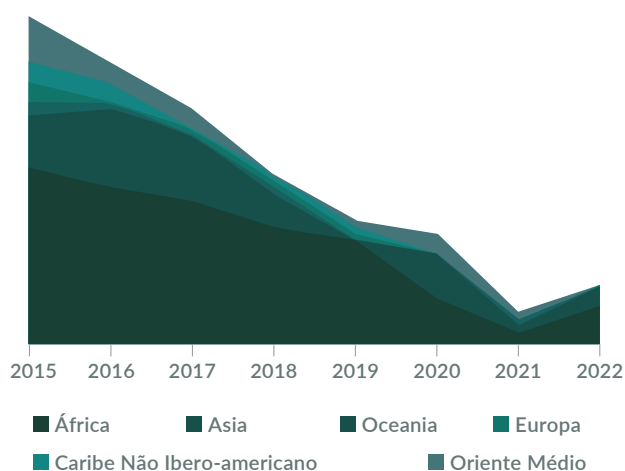
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados OCDE e TOSSD. 2024

Ao analisar a evolução que a CT teve nos últimos anos em outras regiões do Sul Global, os dados obtidos de ambas as bases de dados parecem ser complementares. Assim, os dados da OCDE indicam uma diminuição progressiva das iniciativas em quase todas as regiões desde as 50 registradas em 2015, com um breve aumento em 2019, seguido de uma queda acentuada nos anos de 2020 e 2021, no contexto da pandemia da COVID-19. A partir daí, e rumo a 2022, observa-se uma recuperação incipiente.

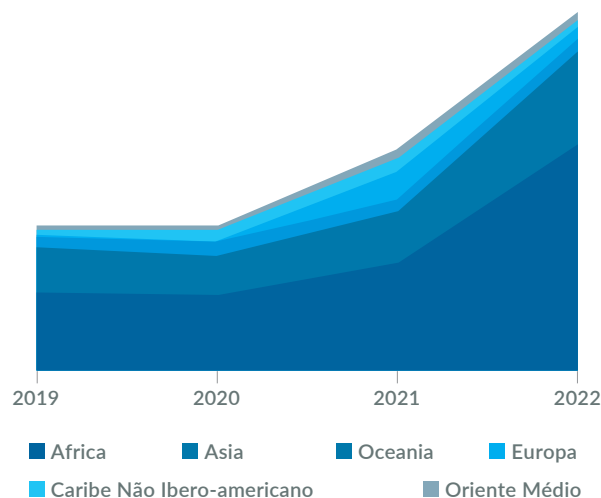
Por sua vez, os dados do TOSSD não evidenciam a queda esperada nos anos da pandemia. De acordo com as informações analisadas, nos anos de 2019 e 2020 as iniciativas totais em todas as regiões giram em torno de 300 por ano, com um aumento para 467 no ano de 2021, alcançando um pico de 752 em 2022. Esse salto se explica pelo crescimento de 100% das iniciativas na África e de 80% na Ásia (TOSSD, 2024).

GRÁFICOS 6 y 7:

Trajetória das iniciativas de CT em outras regiões. 2015-2022. Dados OCDE



Trajetória das iniciativas de CT em outras regiões. 2019-2023. Dados TOSSD



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados OCDE e TOSSD. 2024

Para uma análise pormenorizada do comportamento da CT em outras regiões do Sul Global, o capítulo apresenta um diagnóstico para cada região, levando

em consideração os atores participantes e os papéis desempenhados, assim como os setores de trabalho e as contribuições para os ODS.



A União Europeia e o sul global em números

O capítulo 8 avança em uma caracterização da CT que conta com o acompanhamento da UE nas diferentes regiões. A partir do diagnóstico exaustivo realizado nos três cenários expostos nos capítulos anteriores, foi possível identificar algumas características específicas da CT promovida por diversos atores em associação com a UE nas distintas regiões em desenvolvimento.

Sem dúvida, a região que registra o maior número de parcerias com a UE e seus Estados-membros é a ALC. Como pode ser observado no Gráfico 54, os dados do SIDICSS indicam 277 atuações de CT entre países da ALC em conjunto com a UE. De acordo com esse sistema de informação, somadas as iniciativas executadas pela UE com outros atores (40)⁵, pelas Instituições da UE (16), no papel de segundo oferente, e as impulsionadas por países membros (221)⁶, essas totalizam 277 iniciativas no período de 2015 a 2023. Cabe destacar que Alemanha e Espanha se destacam como os países mais dinâmicos, com 167 iniciativas entre os dois. Além disso, o SIDICSS registra outras duas iniciativas entre países da ALC e a UE em conjunto com países do Caribe Não Ibero-americano (SEGIB, 2023).

Por sua vez, os dados da OCDE apresentados no mesmo gráfico registram 129 iniciativas com participação da UE e de seus Estados-membros durante o período de 2019 a 2022. Também aqui se observa que a maior parte das atuações é executada em conjunto com países da ALC, totalizando 105 iniciativas. Na África e na Ásia, registram-se, respectivamente, 13 e 6 iniciativas. Já o Oriente Médio e o Caribe Não Ibero-americano contabilizam 2 atuações em cada região, e por fim, há 1 iniciativa registrada na Europa (OCDE, 2024).

Os dados do TOSSD, por sua vez, indicam 143 atuações da UE e de países membros junto a diversas regiões em desenvolvimento. Neste caso, a mais significativa se registra na Europa, com 45 atividades concentradas na Ucrânia durante o ano de 2021. Em seguida, observam-se 34 iniciativas em conjunto com vários países da ALC e outras 34 com países da Ásia. A África responde por mais 24 atuações, e o Oriente Médio por 6 (TOSSD, 2024).

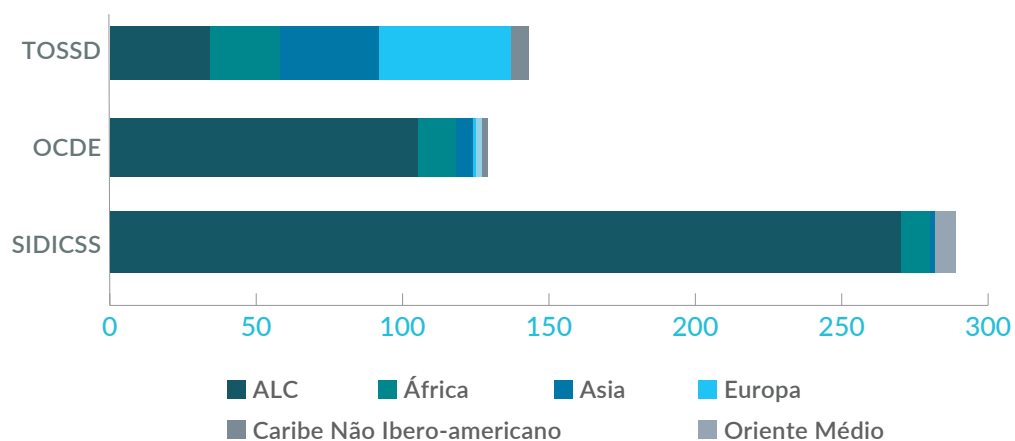
⁵ Espanha, o país mais dinâmico com participação em 28 das 40 iniciativas que a UE realiza com outros atores.

⁶ Trata-se de Alemanha, Espanha, Luxemburgo, Países Baixos, Itália, Bélgica, França e Suécia.



GRÁFICO 8:

Distribuição regional das iniciativas de CT da UE segundo fonte de informação



Fonte: Elaboração própria com base em dados SIDICSS, OCDE, TOSSD, 2024

Preservação da biodiversidade na Costa Rica e na Colômbia



O Corredor Marinho do Pacífico Tropical Leste (CMAR) estende-se desde a Costa Rica até ao Equador, cobrindo uma área de dois milhões de quilómetros quadrados. Através da CSS, países ibero-americanos como a Colômbia e a Costa Rica contribuem para o turismo responsável e para a preservação da biodiversidade deste tipo de ecossistema. Banco de Imagens da CSS e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2022.



Outros parceiros no sul global

No capítulo 9 são identificados os principais parceiros da CT com atuação em outras regiões do Sul Global. De fato, a análise dos dados revela o protagonismo e o dinamismo adquiridos nos últimos anos por quatro atores que atuam em nível global, mas que

centralizam sua atuação em regiões além da ALC. Trata-se do Canadá, da Noruega, do GGGI e do IsDB. Na tabela a seguir, resumem-se os dados mais relevantes que caracterizam sua atuação em termos de CT.

TABELA 5:

Principais sócios de CT em outras regiões do sul global

Sócio	Organismos financiadores e/ou implementadores	Alcance regional	Desembolsos dirigidos à CT
Canadá	Global Affairs Canada.	Concentra a maior proporção das iniciativas na África subsaariana, seguida da Ásia e Oriente Médio. Registram-se atuações limitadas na ALC.	USD 69.000 milhões entre 2016-2021 (Dados CRS).
Noruega	Norwegian Agency for Development Cooperation (NORAD).	Desenvolve suas atuações com maior intensidade é a África, com especial foco nos países subsaarianos. Em um distante segundo lugar, registram-se atuações em países da Ásia como Bangladesh e Nepal.	USD 62.000 milhões entre 2016-2021 (Dados CRS). USD 78.564.000 entre 2019-2021 (Dados TOSSD).
Global Green Growth Institute (GGGI)		Conta com atuações principalmente em países da África Subsaariana e da Ásia em proporções similares. Também registra iniciativas na Oceania, Oriente Médio, ALC, Caribe Não Ibero-americano e Europa.	USD 88.442 milhões entre 2019-2021 (Dados TOSSD).
Islamic Development Bank (IsDB)		Concentra sua CT na África, Oriente Médio e Ásia. Também registra algumas atuações no Caribe Não Ibero-americano.	USD 2.100 milhões entre 2019-2021 (Dados TOSSD).

Fonte: Elaboração própria, 2024

Da mesma forma, destaca-se a criação de outros instrumentos de CT, como o Trilateral Cooperation Secretariat (TCS), criado em 2011 pela República Popular da China, Japão e República da Coreia; o Mecanismo de Cooperação Sul-Sul e Triangular

entre a China e o FIDA, criado em 2018; e a Janela de Cooperação Triangular dentro do Fundo das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul (UNFSCC, na sigla em inglês), criada em 2022 pelo Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul (UNOSSC).



Elementos distintivos da Cooperação Triangular em nível global

Na seção 10 são sistematizados os principais resultados que emergem dos três cenários analisados: a CT intrarregional da ALC, a CT da ALC com outras regiões e a CT em outras regiões em desenvolvimento.

A Tabela a seguir resume os aspectos mais destacados.

TABELA 6:

Panorama Global. Características principais da CT, segundo região

	ALC na ALC	ALC com outras regiões	África	Asia	Caribe Não Ibero-americano	Oriente Médio	Oceania	Europa
Rasgos Distintivos	Cada vez mais países participam em CT na ALC. Incremento de instrumentos específicos para promover a CT focalizada na ALC.	Concentrada em poucos sócios com maior experiência em CT. Dirigida principalmente ao Caribe Não Ibero-americano. Seguida da África, Ásia e Oriente Médio.	Concentração da CT em países da África Subsaariana.	Diversificação da CT em todo o continente, com participação de países do centro e sul, assim como da Ásia oriental e sudeste asiático.	A grande maioria de iniciativas de CT contam com vários países da região como receptores.	A CT ainda é incipiente. Dispersão temática das iniciativas.	A CT ainda é incipiente. Concentração temática das iniciativas.	Concentrada na Ucrânia no âmbito do conflito bélico.
Principais sócios	Japão Alemanha Espanha UE (Instituições + Países) Outros: Canadá, GGGI.	Japão Portugal Alemanha Espanha Outros: Noruega, UE	Noruega Canadá IsDB GGGI	Noruega GGGI Canadá PNUD IsDB	Canadá GGGI	IsDB Canadá Alemanha PNUD GGGI Suíça Interpol	GGGI Indonésia	União Europeia
Principais setores onde se desenvolve a CT	Fortalecimento de instituições e políticas públicas. Meio Ambiente. Setores Produtivos.	Fortalecimento de instituições e políticas públicas. Setores Produtivos.	Educação. Governo e Sociedade Civil.	Governo e Sociedade Civil.	Meio Ambiente. Governo e Sociedade Civil.	Governo e Sociedade Civil. Saúde. Educação e formação. Infraestrutura social. Proteção do Ambiente.	Meio ambiente. Energia.	Educação.

Fonte: Elaboração própria, 2024



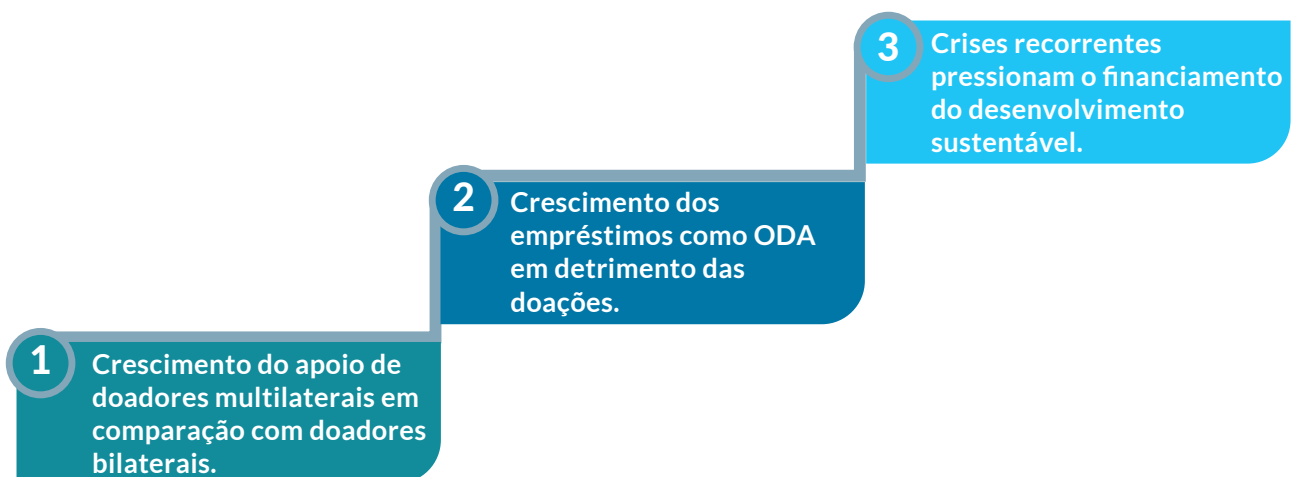
Nós críticos e desafios emergentes: um olhar para o futuro

O capítulo 11 apresenta os nós críticos e os desafios futuros identificados durante o processo de trabalho, que incluiu entrevistas com atores-chave da CT. Em particular, analisa-se o contexto global e a ajuda oficial ao desenvolvimento, as perspectivas para a CT, os desafios emergentes para a CT da ALC e as oportunidades para a parceria América Latina e Caribe–União Europeia em outras regiões.

Com relação ao primeiro ponto, e com base no relatório elaborado pelo Grupo de Resposta às Crises Globais das Nações Unidas, intitulado “A ajuda sob pressão”, que analisa as mudanças na AOD resultantes das atuais transformações globais, identificam-se três principais tendências.

FIGURA 1:

Tendências da Ajuda Oficial ao Desenvolvimento no contexto de crise atual



Fonte: Elaboração própria, 2024, a partir do Relatório do Grupo de Resposta às Crises Mundiais da ONU

Em relação às perspectivas para a CT, leva-se em consideração a presença da CT em diversos fóruns internacionais, bem como a criação de plataformas para promovê-la; seu reconhecimento no “Pacto para o Futuro”, a expectativa por sua inclusão na Quarta Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento (FFD4), que será realizada em junho de 2025, assim como os resultados do evento “8ª Reunião Internacional de Cooperação Triangular: vinculando processos globais para criar impacto local”, coorganizado por Portugal e pela OCDE, e celebrado em outubro de 2024 em Lisboa, Portugal, entre outros elementos.

Finalmente, a partir da análise exaustiva dos três cenários específicos abordados no marco do presente estudo, assim como dos insumos coletados nas entrevistas realizadas com atores-chave da CT na ALC e dos elementos expostos ao longo de todo o documento, identificam-se neste capítulo os fatores que podem estar influenciando a concentração da CT na ALC, assim como os fatores que poderiam explicar a menor projeção da CT da ALC com outras regiões e as oportunidades que o contexto oferece para potencializar a parceria ALC-UE.

Os fatores identificados correspondem a três diferentes dimensões com implicações no



desenvolvimento da CT. Assim, no nível *Político*, estão associadas todas aquelas definições estratégicas em matéria de política externa e de cooperação que são conduzidas pelos países e atores vinculados à CT.

No nível *Institucional*, faz-se referência àqueles aspectos vinculados à disponibilidade de recursos econômicos, aos marcos e limites de atuação das instituições que promovem a CT, à dotação de recursos humanos e capacidades institucionais, às redes de trabalho, entre outros elementos.

E, por fim, os fatores associados ao nível *Metodológico* estão relacionados aos processos de trabalho, aos instrumentos e metodologias disponíveis.

Com relação às oportunidades para a parceria América Latina e Caribe–União Europeia em outras regiões, há quatro elementos que parecem ser fundamentais e complementares na hora de pensar como projetar a CT da ALC, em associação com a UE, para outras regiões, os quais são desenvolvidos na presente seção.

FIGURA 2:

Principais elementos a considerar para projetar a Cooperação Triangular da América Latina e O Caribe-UE junto a outras regiões



Fonte: Elaboração própria, 2024

Ibermemória sonora e audiovisual



Estudantes e acadêmicos da Universidade de Morelos estão trabalhando na gravação sonora e audiovisual de 100 espécies de aves, com o objetivo de divulgar o patrimônio natural da área de San Andrés de la Cal e Coatetelco, em Morelos, México. Projeto liderado pelo Laboratório de Ornitologia do Centro de Pesquisas Biológicas (CIB) da Universidade Autónoma do Estado de Morelos (UAEM), em colaboração com A-birds (a-birds.org), com o apoio do programa Ibermemória sonora y audiovisual. Banco de Imagens da Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2021.



Considerações finais

Finalmente, o capítulo 12 apresenta algumas considerações finais. Ao longo dos capítulos que integram este estudo, buscou-se apresentar os principais elementos que caracterizam a CT na atualidade, desde o nível mais conceitual e político até sua instrumentalização e concretização em iniciativas específicas. Esse exercício foi realizado com o objetivo principal de identificar oportunidades e desafios da CT entre a ALC e a UE com outras regiões do Sul Global.

O cenário global atual em que a CT se desenvolve é marcado por transformações e fragmentações geopolíticas, pelo aprofundamento da crise climática, pelas desigualdades econômicas, pelos conflitos bélicos e pelas ainda devastadoras sequelas da pandemia ocasionada pela COVID-19. Os consequentes efeitos desses fenômenos repercutem diretamente no financiamento para o desenvolvimento em termos de priorização regional, setorial, volume e alcance.

Apesar da persistente demanda dos países em desenvolvimento, apresentada em múltiplos fóruns internacionais, sobre a necessidade de aumentar o financiamento para a cooperação internacional, especialmente para a CT, as evidências não parecem refletir avanços significativos nesse sentido.

Como mencionado no capítulo anterior, a AOD se transforma ao calor dos eventos globais e reconfigura sua composição. Nesse sentido, será importante observar de perto o desenrolar do conflito bélico na Ucrânia e a reconfiguração política em vários países do Norte. Ambos os fenômenos poderão impactar diretamente na maior ou menor disponibilidade de recursos para a AOD e em sua priorização regional.

Por sua vez, a UE parece ter definido concentrar sua ação internacional em prol do desenvolvimento no instrumento Global Gateway (Comissão Europeia, 2024), com um forte componente de investimento, mas que redefine os mecanismos de cooperação. Nesse sentido, ainda que não

contemple um mecanismo explícito para promover a cooperação triangular, como existia anteriormente com o ADELANTE 2, o novo instrumento poderia eventualmente integrar essa modalidade em estratégias e programas regionais e temáticos com base nas conclusões das avaliações realizadas. No que diz respeito à CT, a Janela ADELANTE se encerra em 2025, e os fundos que compõem o componente de apoio institucional do ADELANTE 2 finalizarão suas atividades progressivamente até 2027. Enquanto que, em outras regiões do Sul Global, foi identificada apenas uma iniciativa focalizada na CT entre Jacarta-Berlim-Bangcoc. Os instrumentos identificados para a CT com outras regiões, por parte de países membros da UE, como Alemanha e França, estão direcionados ao continente asiático.

Assim, o financiamento para as atuações de CT da ALC parece circunscrito e limitado ao apoio dos parceiros tradicionais da região, os quais já reiteraram seu compromisso com o lançamento de novos instrumentos para promover a CT, como é o caso da Espanha e de Portugal, ou com a manutenção de seus fundos, como fez a Alemanha.

No que diz respeito aos parceiros que não são membros da UE, países como Japão e Coreia trabalham na geração de novos mecanismos para promover a CT com a ALC, de acordo com as informações fornecidas por alguns países nas entrevistas realizadas. No entanto, esses instrumentos também estariam destinados a iniciativas de CT intrarregional.

Ou seja, até o momento, o único instrumento vigente desenhado para a CT em conjunto com países da ALC e outras regiões — neste caso, a África — é o Fundo Portugal-SEGIB. Ainda que o programa recentemente lançado pela AECID ou o próprio Fundo Regional da GIZ contemplem a recepção de propostas de CT em conjunto com outras regiões, os termos de referência desses mecanismos podem eventualmente limitar o financiamento de atividades fora da região. Não obstante, seria desejável aproveitar os espaços de oportunidade que os três instrumentos oferecem e



estimular os países da ALC a apresentar iniciativas em parceria com outras regiões.

De fato, diante de uma demanda cada vez maior por parte dos países da ALC — tanto para a CT intrarregional quanto para a inter-regional, ao menos no discurso — a oferta de financiamento revela-se insuficiente⁷. Tanto para os PRM quanto para os países em desenvolvimento em transição da ALC, o acesso a financiamento para impulsionar a CT é limitado. Por isso, a associação com outros atores com capacidade orçamentária, como podem ser as redes temáticas transnacionais, as redes transnacionais de organizações sociais/da sociedade civil, os bancos de desenvolvimento, as organizações filantrópicas, entre outros (SEGIB, 2023), poderia contribuir para a superação dessas limitações.

Um elemento a ser considerado, que se observa a partir da análise dos dados e dos diálogos mantidos no marco deste estudo, é a aparente redução da envergadura dos projetos de CT impulsionados pelos países da ALC nos últimos anos. Esse fenômeno poderia ser um indicativo de que os diversos fundos e mecanismos de CT constituídos nos últimos anos têm suprido, em alguma medida, a falta de recursos de muitos países da ALC para a CSS. É importante reconhecer essa tendência e manter atenção para que a CT não se converta em um substituto dos fundos da CSS, perdendo assim seu valor agregado e estratégico.

No que diz respeito às expectativas, tanto os oferentes históricos de CT da ALC quanto os mais recentes manifestam seu interesse em projetar suas ações para outras regiões, em particular para os países da África. No capítulo anterior foram identificados os fatores que podem estar limitando essa coordenação, além da sempre necessária disponibilidade de financiamento.

Por fim, é preciso reconhecer que o fenômeno da intrarregionalidade na CT não é uma característica exclusiva da ALC, mas atravessa todas as regiões do Sul Global, como ficou evidenciado na análise dos dados provenientes das diferentes fontes de informação e no processo de entrevistas com diversos atores. Os mesmos fatores identificados para a ALC são válidos para todas as regiões do Sul Global analisadas: distância geográfica e altos custos, diferença de idiomas, redes de embaixadas limitadas, desconhecimento da realidade de outras regiões, entre outros.

Portanto, atuar nos níveis político, institucional e metodológico e avançar na superação das limitações identificadas que caracterizam o cenário atual, conforme sugerido, pode constituir o primeiro passo para a reconfiguração da CT latino-americana e suas oportunidades de projeção num futuro próximo.

Ibermemória sonora e audiovisual



Estudantes e acadêmicos da Universidade de Morelos estão trabalhando na gravação sonora e audiovisual de 100 espécies de aves, com o objetivo de divulgar o patrimônio natural da área de San Andrés de la Cal e Coatetelco, em Morelos, México. Banco de Imagens da Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América. SEGIB-PIFCSS. 2021.

⁷ No marco da convocatória do Fundo Portugal-SEGIB, foram apresentados 354 projetos nos que participavam mais de 1.200 organizações. A quantidade total solicitada durante esta convocatória foi de € 54 milhões, enquanto o orçamento disponível era de € 1 milhão que permitiu o financiamento de sete projetos (Resumo das discussões da 8ª Reunião Internacional de Cooperação Triangular: vinculando processos globais para criar impacto local. Outubro 2024. Lisboa, Portugal).



Oportunidades e desafios da Cooperação Triangular entre a União Europeia e a América Latina e o Caribe com outras regiões do sul global

Resumo Executivo



Cofinanciado pela
União Europeia

20
Años | Anos



Secretaría General
Iberoamericana
Secretaria-Geral
Ibero-Americana